

# **O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO “LÍNGUA PORTUGUESA - IDEIAS E LINGUAGENS 6º ANO”**

Maria Iara Ferreira de Amorim  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Bolsista PIBIC – UERN)

Ana Michelle de Melo Lima  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Antonia Elly Vanessa Moura Batista  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

## **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O presente artigo tem por objetivo analisar como o fenômeno da variação linguística encontra-se abordado nos livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental e médio. Um aspecto muito importante a perceber é se a variação linguística abordada no livro de língua portuguesa está sendo abordado coerentemente com o que estudamos da teoria da Sociolinguística.

Para a realização desse artigo, buscamos fundamentos em alguns teóricos como Alkmin (2001) e Bagno (2003), visando, desta forma, comprovar os resultados obtidos com os estudos desses teóricos.

O referido trabalho concretizou-se das seguintes etapas: primeiro, selecionamos o material didático, logo na sequência, escolhemos um capítulo que mais abordasse a variação linguística para que pudéssemos analisar.

O presente artigo está composto pelas partes; Sociolinguística: do surgimento aos dias atuais, Um pouco sobre a variação linguística, aspectos de tratamento da variação linguística no ambiente escolar e por fim a análise dos dados, as considerações finais e os anexos.

## **2 APORTE TEÓRICO**

### **2.1 Sociolinguística: do surgimento aos dias atuais**

Partindo do pressuposto de que os seres humanos se constituem por um elo com a língua, e que ambos mantêm uma estreita relação com a sociedade, observamos que os falantes precisam desse sistema para que haja comunicação e interação. E isso só se concretizará dentro de uma sociedade. De acordo com Benveniste (1963),

[...] “é dentro da, e pela língua, que indivíduo e sociedade se determinam mutuamente”, dado que ambos só ganham existência pela língua. E que a língua é a manifestação concreta da faculdade humana da linguagem, isto é, da faculdade humana de simbolizar. [...] Logo, língua e sociedade não podem ser concebidas uma sem a outra (BENVENISTE, 1963, p.26).

Neste sentido, Benveniste vem salientar que sociedade, língua e seres humanos são três elementos que mantêm uma relação entre si para que o resultado da sociedade seja a interação e comunicação entre os falantes que estão inseridos no meio social.

É tão visível essa relação entre língua e sociedade que existe uma área na linguística para explicar e estudar a língua nos vários contextos de uso pelos falantes. Essa área de estudo é chamada de Sociolinguística, surgiu na Califórnia, onde vários estudiosos se reuniram para discutir os princípios e entender a relação entre língua e sociedade.

Vale ressaltar ainda, que este presente campo de estudo é considerado como um campo de caráter interdisciplinar, pois a disciplina sociolinguística tem contribuições de várias áreas, como da linguística, antropologia.

De acordo com Alkmim (1966, p.31) o objeto de estudo da sociolinguística é [...] “a língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto, isto é, em situações reais de uso”. Nesta perspectiva, o que é levado em conta, como já mencionado anteriormente, são as situações reais de uso da língua, ou seja, entender o falar de cada nativo em sua região específica.

Para entendermos o papel da língua na sociedade, recorreremos a diversos autores que apresentam visões diferentes desse sistema. Este sistema é um fenômeno natural, social e variável, ou seja, muda de época para época e não se constitui de um produto acabado, vai sempre mudando e se construindo.

Se analisarmos um mesmo texto escrito na época medieval e o colocarmos frente com um atual, vamos perceber que a língua evoluiu, e ao passo que a língua evolui, os falantes também irão se adaptar a essa mudança e se modificarão. Podemos perceber que a língua evoluiu através das expressões que eram usadas nos séculos passados e que em dia está em desuso, pois houve a necessidade de mudança já que a sociedade estava evoluindo, a fala também iria. E até hoje isso ocorre e continuará a ocorrer, pois a sociedade e os seres vivem em constante transformação, inclusive da língua.

## 2.2 Conhecendo sobre a variação linguística

Vivemos em sociedade e dentro desta existe um sistema que é comum a todos que é a língua, este sistema é algo que foi impregnado na sociedade e permanece até os dias atuais, pois é através desse sistema que podem ocorrer modos de interação, envolvimento e afetividade entre os indivíduos em determinada sociedade.

Vale ressaltar também que, para uma grande parte dos falantes e instituições escolares, a língua é vista e está relacionada ao modo de falar correto, ou seja, que a língua compõe-se apenas de um produto pronto e acabado, de regras gramaticais bem selecionadas que o falante deve seguir corretamente, sem nenhuma objeção.

Ao contrário do que pensam as instituições escolares e uma grande parte dos falantes, a língua é antes de tudo heterogênea e exibe variações e está sempre em processo de construção e modificação. Bagno, (1961) salienta que,

“O real estado da língua é o das águas de um rio, que nunca param de correr e de se agitar, que sobem e descem conforme o regime das chuvas, sujeitas a se precipitar por cachoeiras, a se estreitar entre as montanhas a se alargar pelas planícies...” (BAGNO, 1961, p. 36)

Neste sentido, Bagno vem nos salientar e comparar a língua como a água, pois o percurso que a água faz sempre é por um caminho muito largo, mas que às vezes vai se estreitando, assim sempre atingindo o seu propósito. Mas a água não irá ficar parada, ela sempre continua seu trajeto, em busca de cada vez mais saciar a sede dos seres humanos.

E da mesma forma é a língua, ela sempre esteve e está em constante transformação para que os falantes também possam evoluir. A língua não é estática, ela sempre está em movimento e a cada dia existem variações novas, fazendo com que a língua cresça. Não podemos falar em língua sem incluir um fenômeno que é permanente e que sempre existiu na língua e continuará se perpetuando, que é a variedade linguística.

A variedade linguística corresponde aos diversos falares de uma determinada região, é o estudo da língua falada na sociedade. É um campo de estudo em que muitos estudiosos buscam entender o porquê e como ocorre essa variação. Alguns deles salientam que essa variação ocorre por determinados fatores que serão explicitados mais adiante.

Bagno, (1961, p. 38) “a variação linguística “é um dos muitos” “modos de falar” de uma língua”. Ou seja, seriam as variações existentes dentro da língua, em cada região, ou em cada país. A variação ocorre, e prova disto são o conjunto de diversos aspectos e exemplos observáveis nos níveis da língua, como, por exemplo, no campo fonético-fonológico. Outro exemplo que ocorre é a variação semântica, a palavra vexame pode significar “vergonha ou pressão”, vai depender da região onde o falante nasceu. As expressões dependem da região em que se está sendo abordada, pois cada uma tem as suas especificadas, suas culturas, seus costumes, seus dialetos.

### **2.3 Aspectos de tratamento da variação linguística no ambiente escolar**

Já sabemos que a variação aborda os falares da língua na sociedade, agora, buscaremos entender como este fenômeno se insere dentro das instituições de ensino, e como se constitui dentro do contexto social, ou seja, de que maneira é vista a variação e ao mesmo passo, se essa variação é, e como é abordada, dentro do espaço escolar.

Inicialmente, vamos entender como a variação linguística se dissemina no âmbito escolar, pois o que o alunado traz para dentro da escola são os seus diferentes falares geralmente correspondendo às variedades menos prestigiadas. E o que o docente deve procurar fazer é não corrigir o aluno, ou seja, ele procura se adequar ao modo como os alunos falam.

Vale ressaltar que esses “erros” cometidos pelos alunos dentro da sala de aula ou fora dela, para a sociolinguística, não são tidos como um erro, mas sim, são vistos como diferenças no modo de falar de cada indivíduo.

Agora, observaremos como é e de que forma a variação linguística está no material didático e como este por sua vez é abordado dentro da sala de aula. O que frequentemente se vê é que os livros didáticos não apresentam nenhum ou quase nenhum tipo de variação linguística, essa vertente acarreta a não aprendizagem do aluno para que o aluno possa saber que as variações existem e que elas podem ser utilizadas. Para que possam entender que não existe o “certo e o errado” no âmbito da fala, e sim o que existe é adequar a fala ao local e a quem se está falando.

Contidas nas variações, existem variedade padrão e variedade não-padrão. A variedade padrão, para alguns gramáticos, é considerada uma das formas mais corretas para se falar, o falar bonito, adequado. Usamos esse tipo de norma quando estamos

diante de uma situação mais formal, por exemplo, em um congresso, uma reunião ou até quando estivermos escrevendo uma carta comercial.

A variedade não-padrão é a que corresponde a uma linguagem menos formal mais utilizada pelos falantes que não possui um nível de escolaridade alta.

Vamos apresentar na sequência, a análise do livro didático Português: Ideias e Linguagem, tendo como autoras: Dilema Delmanto e Maria da Conceição Castro, livro utilizado pelo 6º ano do ensino fundamental. Analisamos a unidade 2 do presente livro apresentado com o tema “uma língua, tantas variedades”. Analisaremos como a variação linguística está sendo abordada neste referido livro, como ela vem sendo tratada e de que forma está posta para que os alunos-falantes possam perceber que as variações existem e as variações são de grande importância.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS**

Analisamos um livro do 6º ano Português: Ideias e Linguagens, ano 2008, o qual analisamos o capítulo do 2 do referido livro. Nele inicialmente na abertura da unidade, é possível encontrar um texto e figuras, que mostram claramente a questão da variação linguística. O texto se intitula “Vício da fala” e se apresenta em forma de poesia.

Esse referido texto aborda a variação linguística da seguinte forma: traz expressões nas variedades padrão e variedades não-padrão. Como por exemplo:

“Para dizerem milho, dizem mio,  
Para melhor, dizem mió  
Para pior pió  
Para telha dizem teia  
Para telhado dizem teiado  
E vão fazendo telhados.”

(Oswald de Andrade. Poesias reunidas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.)

O presente texto acima são falas e expressões que bem exemplificam as variedades linguísticas existentes. Que às vezes são tidos como erros da fala, mas não vemos até aqui que não, que na realidade se trata de uma variedade, que pode ser explicada e compreendida muito bem através das realidades aos qual cada falante está inserido no momento da fala.

Durante o decorrer do capítulo, são apresentados pontos que tratam da variação linguística. E logo no primeiro tópico, a língua e suas variedades, mostra que a língua

não é um produto pronto e acabado, mas que ela possui variações e ainda salienta que os falantes devem adequar a sua fala às situações reais de uso.

Vale salientar que fica evidente que a nossa língua varia de falante para falante, e que a língua possui diversas variedades que tornam o português uma língua variável, múltipla e heterogênea.

Segue o conteúdo na unidade com o tópico a variação da língua no tempo, nele trata e mostra que a língua evolui com o passar do tempo. A língua se modifica a todo o momento.

O livro ainda apresenta um texto intitulado “Antigamente”. Neste texto, são abordadas expressões que eram utilizadas antes do século XXI. Expressões como: arear os dentes, tunda, entrar no couro e dentre outras que aparecem. Como podemos comprovar no trecho abaixo:

“Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais, e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda.”

Percebemos que esses tipos de expressões geralmente são falados por nossos avós e que a grande parte dos adolescentes tenta corrigir pelo fato de não entenderem o que está sendo dito.

Então, o que podemos verificar é que a variação linguística existe, o que ocorreu nesse presente texto foi à existência de expressões que se modificaram com o passar do tempo, ou seja, houve uma grande evolução na maneira de falar essas expressões, que hoje estão em desuso na língua. Mas que não deixaram de existir, somente aconteceu uma adaptação dessas expressões na fala espontânea dos falantes.

O livro apresenta propostas de textos com variações linguísticas, para que os falantes possam perceber que existem essas variações.

Essas variações são tratadas durante todo o capítulo em forma de textos e imagens, como também apresenta tópicos para que tenha discursão no decorrer da fala tanto do professor quanto do aluno além de apresentar também as expressões típicas da variedade não-padrão da língua como mió, pió, teiado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foram analisados textos, poemas que continham a variação linguística nos livros didáticos. Os primeiros aspectos de variação que conseguimos identificar foram as variedades padrão e as variedades não-padrão que estava presente no poema de abertura do livro, o qual apresentava também imagens de uma nordestina e uma mulher que aparentava ser de classe média alta.

Outro ponto encontrado no livro foi a variação da língua no tempo. Neste tópico, foi perceptível compreender que a língua muda com o tempo, de época para época, de região para região e de pessoas para pessoas, isso dependendo do contexto social no qual ela está inserida. As expressões são mudadas para que a língua evolua, ou seja, para dar lugar a novas expressões.

Dessa forma, sabemos que a variação está presente tanto na sociedade como também nos livros didáticos, assim percebemos que essa variação é um fator imprescindível ao passo que se torna primordial aos falantes e porque também não dizer a sociedade, já que os falantes estão inseridos nela.

Para o presente artigo, temos perspectivas de publicá-lo em eventos acadêmicos, onde o tema aborde a variação linguística, para que o que foi mencionado possa também ser discutido com outras pessoas e em outros âmbitos da vida universitária e fora dela também, ao passo que nós estamos inseridos no ambiente social.

Uma das contribuições que essa pesquisa pode trazer é justamente mostrar a importância dessas variações e de como elas podem ser inseridas no âmbito escolar pelo professor de língua portuguesa. Mostrar que se pode trabalhar a gramática juntamente com as variações.

## REFERÊNCIAS

ALKMIM, T. M. Sociolinguística - parte I. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001, p. 21-47.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira** | Marcos Bagno, - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística/ Marcos Bagno. – São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é como se faz.** 33ª Ed. São Paulo. Loyola,2004.

DELMANTO, D. CASTRO, M. C. **Português: Ideias & Linguagens,** 5ª Série – 12. Ed. São Paulo. Saraiva, 2005